

18.Maio.78



# INTERVENÇÃO

N.º 2

BOLETIM INFORMATIVO  
da Direcção Geral  
da A.A.C.

## TRIBUNAL DE OPINIÃO ESTUDANTIL

### O FASCISMO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

48 anos de opressão, terror e obscurantismo reflectiram-se quantas vezes de forma bem amarga na nossa Academia. A arbitrariedade, o obscurantismo, a elitização, o desprezo pela autonomia da Universidade, as restrições às liberdades democráticas, a repressão, a prisão e a tortura foram características de um regime que todos odiamos, mas que muitos de nós, hoje, temos já dificuldades em caracterizar porque não o sentimos intensamente.

O Tribunal de Opinião Estudantil - O fascismo na Universidade de Coimbra, decisão da última Assembleia Magna, será não só uma primeira ten

tativa para começar a historiar o que foi o fascismo em Coimbra mas também uma contribuição importante para que todas as jovens gerações de estudantes da nossa Universidade, ouçam pela boca de professores, e antigos estudantes o relato fiel do que de facto foi um período de obscurantismo e de terror.

Homens que hoje se apresentam nas Escolas como cordeiros vítimas de "desvarios" e "radicalismos", mártires de "saneamentos selvagens" foram de facto denunciantes, agentes directos do fascismo. Foram eles que chamaram a polícia à Universidade, que tantas vezes

continua pág.4

TRIBUNAL DE OPINIÃO ESTUDANTIL  
TEATRO GIL VICENTE - 22 e 23 de MAIO



A LUTA CONTRA O FASCISMO É (TAMBÉM) O DEBATE IDEOLÓGICO,

A DISCUSSÃO ESCLARECEDORA, A ACÇÃO CULTURAL.

Para além do Tribunal de Opinião Estudantil, iniciativa central da jornada de luta anti-fascista deliberadas pela Academia em Assembleia Magna, e para a qual a D.G. da AAC já tem asseguradas importantes participações de Professores e antigos dirigentes associativos de Coimbra, vão ser realizadas outras iniciativas de carácter diversificado, colóquios, música, poesia, cinema e exposições.

Estão estabelecidos os contactos e feitos já vários convites cuja total confirmação permitirá a elaboração de um programa mais detalhado que divulgaremos oportunamente. Desde já

na próxima 5ª feira será dado início ao ciclo de cinema anti-fascista, com o filme "Sal da terra", no Gil Vicente pelas 17,30h, a que se seguirá, na 2ª e 3ª feira o filme "1900". Também no Gil Vicente, pelas 17h. Este ciclo, prosseguirá com alguns dos filmes, que neste aspecto, consideramos fundamentais. Ainda esta semana, pensamos ter pronta uma exposição que focará alguns aspectos mais relevantes da resistência do Movimento Estudantil de Coimbra ao fascismo, bem como a denúncia ilustrada de alguns dos aspectos da repressão nas Escolas e de quem a promovia.

\*\*\*

NÃO À REINTEGRAÇÃO DO QUEIRÓ!

É com o mais vivo repúdio que a Direcção Geral acaba de tomar conhecimento da revogação da sanção imposta a Afonso Queiró, personagem das mais sinistras que alguma vez pisou o chão da nossa Universidade.

A sua reintegração na Universidade de Coimbra será uma medida que, a consumir-se, virá constituir um factor de desestabilização do qual os estudantes não poderão ser responsabilizados.

A sua reintegração na Universidade de Coimbra será mais um estímulo para a continuação e fortalecimento das actividades das forças mais hediondas do fascismo, no prosseguimento da sua tenebrosa acção golpista e terrorista, tendente a pôr fim à Democracia e instaurar uma cruel e sangrenta ditadura ao nosso Povo.

NA UNIDADE, RESIDE A NOSSA FORÇA!

NÃO À REINTEGRAÇÃO DE QUEIRÓ!

FASCISMO NUNCA MAIS!

QUEM É QUEIRÓ?

(...) Um cordão de polícia cerca a Universidade, só podendo passar os alunos que fazem exame nesse dia. Os professores têm que se identificar para passarem o cordão. O recinto da Cidade Universitária parece um cenário de guerra, com todas as espécies de polícias e de material adequado. É a violação mais flagrante da autonomia da Universidade Portuguesa.

Não contente com isto, o Director da Faculdade de Direito, o Prof. Afonso Queiró, revelou um particular esmero nas suas atitudes contra os estudantes. É necessário denunciar esse servil agente da repressão.

(...) Sob um ponto de vista, porventura da polícia, o Prof. Queiró revelou-se também um bom Director. Assim, a par de diversas formas de intimidação pessoal, o apelo à denúncia que fez numa das comunicações que enviou para a imprensa, são provas do seu talento.

(in comunicado da REUNIÃO GERAL DOS ESTUDANTES DE  
DE DIREITO, 18-6-69)

# JÁ LHE CHAMAMOS PALHAÇO MAS...

Um dia (era o 17 de Abril de 1969) chamámos-lhe palhaço nas barbas d' as forças repressivas (era o de sencadear de uma dura luta; nela se reergueu a força combativa do Movimento Estudantil que, apesar dos golpes que ia sofrendo, se manteve activa até ao 25 de Abril.

Palhaço. Porque era o símbolo medalhudo, polido e acéfalo de um fascismo bafiento, estuprificante e cruel. Porque atrás de um sorriso parado, de uma voz pastosa e inexpressiva, das suas palavras vazias de sentido e de um discurso irremediavelmente

estúpido, se escondia a mente perversa e criminosa de um "tartufo" de luxo, cuja pesada responsabilidade em toda a infindável carreira de violências do regime era mal disfarçada numa imagem beatífica e paternal que se propunha ofensivamente como "símbolo da Pátria". Por isso hoje, no ano IV de uma revolução que, orgulhamo-nos disso, ajudámos a fazer, não podemos esconder a nossa revolta pela possibilidade de regresso ao País do ex-presidente nomeado Américo Tomás, marinheiro de profissão, criminoso político por vocação, cortador de fitas e orador incapaz - caricato por ocupação.

No momento em que os estudantes, como o Povo em geral, manifestam os seus profundos sentimentos anti-fascistas e democráticos, no momento em que as bandeiras da Unidade unem num 1.º de Maio grandioso um mar de Povo, oferece-se o regresso ao presidente fascista. Não fora a sólida consciência democrática; não fora a calma e certeza da vitória; não fora a confiança caramente aprendida, e talvez caíssem as lágrimas de revolta e tristeza.

Mas não. Fiquem certos aqueles que depositam "esperanças" neste como noutros "regressos", que encontrariam pela frente a serena resistência de quem tem a certeza do futuro e sabe que se avança nesse caminho com firmeza, mas sem responder imponderadamente a cada provocação. Pelos estudantes, estamos certos; pelos trabalhadores nunca ousaríamos duvidar, nem teríamos legitimidade para tal. Porque nós, os estudantes democratas há muito aprendemos que o caminho da Liberdade se faz com a segurança que nos dá a certeza da nossa força e da nossa razão. Não desesperamos, não nos iludimos, não vivemos de esperanças.

Porque, se o fim da esperança é a transformação do projecto que a motiva em realidade, então temos mais do que esperança, temos a certeza.

Pode ser que Tomás regresse. Se o fizer, tudo o que verá para além da oposição, será a sua derrota e a derrota final de tudo o que ele representa. O nosso repúdio pela integração deste como de outros fascistas na vida nacional, é acompanhado pela nossa firme convicção de que nada se poderá o por à vitória da Democracia.



=====
OS CROMO - ANGUSTIADOS
=====

Para alguns jornais, designadamente o "Diário de Coimbra" e no "Comércio do Porto"; entre os vários problemas que afligem o País e o Mundo rele...

Claro que os estudantes que têm li do com assiduidade os textos da D.G. compreendem que os "cabeçalhos" são impressos a cores diferentes que, alterando o negro, possam dar uma imagem gráfica diferente a dois comunicados...

Talvez se tivesse saído a amarelo não fôssemos acusados!... mas eis se não quando se publicam outros a azul a verde, a negro!... E logo surge o dedo acusador, a pergunta subtil e inteligente: "Passou a azul para disfarçar?"

ATENÇÃO
Por dificuldades insuperáveis de última hora, ligadas à impossibilidade de cedência do Gil Vicente para 2ª feira, dia 22, a 1ª sessão do Tribunal de Opinião Estudantil realiza-se no Teatro das Letras, à mesma hora. A sessão do dia 23 mantém-se no Gil Vicente.

armazém! Assim lamentamos informar que continuaremos a usar o preto alternando com outras três cores, enquanto não forem os estudantes a proporem a alteração de tal política. Quanto ao facto de nos acusarem (Comércio do Porto, 11.5.78) de "imprimir comunicados a duas cores" (?? -interrogação nossa, pois os textos, como dissemos, são impressos em policopiador) "...com os dinheiros do Povo", apenas temos, nós sim, que lamentar que jornais estatizados, pagos com o dinheiro do Povo façam uma informação contra os interesses desse Povo e percam tempo com ninharias e ataques tão baixos e ridículos.



Contin.pág.1
prestarão informações gratuitas à PIDE, que proibiram reuniões.
Existem provas dessa actividade. E acima de tudo, existem as vítimas.
A Direcção Geral apela a todos os actuais e antigos estudantes de Coimbra, a professores e funcionários desta Universidade que tenham depoimentos a fazer para se dirigirem às salas da D.G. e se inscreverem para intervir no Tribunal.
O teu depoimento individual ou colectivo é importante.
A tua presença será uma ajuda preciosa à nossa luta - para que os proscritos compreendam que não têm lugar na nossa Universidade.